

Mestrado Próprio

História da Arte





Mestrado Próprio História da Arte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/humanidades/mestrado-proprio/mestrado-proprio-historia-arte

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 16

05

Metodologia

pág. 28

06

Certificação

pág. 36

01

Apresentação

A história da arte é imensa e fascinante. Os primeiros vestígios aparecem por volta de 30.000 a.C., com as pinturas rupestres encontradas na caverna de Chauvet. Por conseguinte, desde muito antes de o homem ter desenvolvido a linguagem, tem usado a arte para comunicar e expressar-se, e é necessário estudá-la a fim de compreender como a civilização moderna se desenvolveu. Neste sentido, o historiador de arte é capaz de reconstruir totalmente a realidade humana, adotando diferentes leis e perspectivas para realizar qualquer trabalho que requeira o seu conhecimento, seja no campo da investigação ou da restauração.



“

*O estudo da história da arte levá-lo-á a
fazer um trabalho impecável na proteção
e restauro de monumentos antigos”*

A história da arte é uma ciência fascinante que estuda a evolução das artes através do tempo e do espaço, tendo em conta certos períodos específicos. De facto, foi categorizada como uma ciência social de carácter marcadamente multidisciplinar, na qual se procura um exame objetivo para estabelecer as características e estilos mais relevantes em cada período.

Com a participação de outras especialidades nesta disciplina, a história da arte é agora entendida como um conjunto de ferramentas concetuais que ajudam a produzir conhecimento, muito para além de uma análise descritiva de uma obra de arte. Por conseguinte, o trabalho de um historiador de arte centra-se na formulação de teorias que se transformam em hipóteses para posterior verificação.

A complexidade deste trabalho exige que os especialistas tenham um conjunto de conhecimentos teóricos na área, bem como uma gama de capacidades de investigação e interpretação para desenvolver o pensamento crítico do seu trabalho. Por todas estas razões, este Mestrado Próprio foi concebido para ajudar os interessados a alcançar os seus objetivos, permitindo-lhes participar em diferentes projetos, tais como a proteção de monumentos, a conservação de obras de arte ou a divulgação do património artístico.

Com um programa totalmente online, serão abordados diferentes aspetos, começando pela compreensão das origens da história da arte a partir dos conhecimentos básicos de antropologia e arqueologia. Pode então ser feita uma distinção de acordo com os vários períodos da história universal (pré-história, Idade Média, Idade Moderna, etc.) e os pontos-chave que definem cada época.

Finalmente, será analisada a arquitetura e obra de vários artistas latino-americanos, tais como Frida Kahlo e José Clemente Orozco, que marcaram a era moderna com o seu estilo peculiar. Portanto, o estudante obterá a sua qualificação no final do programa de estudos, imediatamente, permitindo-lhe pôr imediatamente em prática todos os conhecimentos adquiridos durante os 12 meses do programa.

Este **Mestrado Próprio em História da Arte** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em história da arte
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos com que está concebido fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase especial em metodologias inovadoras
- ♦ As lições teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet



O conhecimento é poder, e aprender sobre História da Arte ajudá-lo-á a encontrar novas oportunidades profissionais"

“*Ao inscrever-se agora, terá acesso 24 horas por dia à sala de aula virtual, não importa onde se encontre no mundo*”

O corpo docente do curso inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um programa imersivo programado para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o instrutor deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do Programa académico. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Contará com uma série de estudos de casos que irão ajudá-lo a relacionar o conceito com o facto histórico.

Um programa completo e atualizado que o levará a realizar novos projetos de restauração a nível internacional.



02 Objetivos

Nos últimos anos, o ensino e a investigação já não são os únicos objetivos perseguidos pelos historiadores de arte. Com o desenvolvimento de novas tecnologias, é agora necessário ter um profissional mais completo, capaz de restaurar obras antigas, preservar novas descobertas e transmitir de forma eloquente os factos artísticos que marcaram a história. Portanto, este Mestrado Própria oferece a oportunidade de levar a carreira dos estudantes ao nível seguinte, estabelecendo os seguintes objetivos para orientar o caminho.





“

*Tem interesse e paixão pela História da Arte?
Inscreva-se agora neste programa e pode
começar hoje a ser o historiador de amanhã”*



Objetivos gerais

- ♦ Possuir o nível de conhecimento necessário para dominar aspetos da história antiga, em diferentes fases do passado
- ♦ Desenvolver o pensamento crítico em com relação a acontecimentos históricos e à realidade atual
- ♦ Conhecer as diferenças artísticas e arquitetónicas dos diferentes períodos históricos
- ♦ Conhecer os principais artistas da Idade Moderna na América Latina
- ♦ Identificar diferentes movimentos artísticos em Espanha e na América Latina, assim como os seus representantes mais importantes



Num ano, aprenderá o que levou muitas décadas a organizar e arquivar”



Objetivos específicos

Módulo 1. Arte da Antiguidade I

- ♦ Entender as origens da história da arte
- ♦ Analisar os factos em torno da pré-história
- ♦ Adquirir conhecimentos básicos de Antropologia e Arqueologia
- ♦ Compreender as mudanças entre as diferentes fases da pré-história.
- ♦ Analisar a importância dos instrumentos pré-históricos para a história e para o próprio crescimento do ser humano
- ♦ Elaborar um raciocínio crítico sobre diferentes factos históricos

Módulo 2. Arte da Antiguidade II

- ♦ Aprender as diferenças em cada período da arte grega
- ♦ Compreender as diferenças técnicas e históricas entre a arte grega e romana
- ♦ Potenciar um pensamento crítico em relação a factos históricos
- ♦ Assimilar informação relacionada com as várias fases da história artística da Grécia e Roma

Módulo 3. Arte da Idade Média I

- ♦ Aprender sobre as origens dos edifícios religiosos
- ♦ Distinguir as diferenças entre a arquitetura românica e gótica
- ♦ Analisar a arte românica e saber distinguir entre os diferentes tipos
- ♦ Compreender as construções e eventos que moldaram o período medieval

Módulo 4. Arte da Idade Média II

- ♦ Aprender as diferentes artes que engloba a arte gótica
- ♦ Distinguir as diferenças entre a arquitetura românica e gótica
- ♦ Despertar o sentido analítico depois de aprender sobre as diferentes manifestações artísticas góticas
- ♦ Assimilar os diferentes marcos de desenvolvimento histórico que marcam o período medieval
- ♦ Compreender a divisão espacial e temporal do período medieval

Módulo 5. Arte da Idade Moderna I

- ♦ Distinguir entre o *Quattrocento* e *Cinquecento*
- ♦ Conhecer os artistas do Renascimento e as suas obras
- ♦ Mergulhar na arquitetura de edifícios tão importantes como o Vaticano
- ♦ Compreender as obras pictóricas e escultóricas de diferentes artistas, assimilando os seus detalhes e significados

Módulo 6. Arte da Idade Moderna II

- ♦ Aprender os diferentes ramos artísticos por detrás do movimento, as técnicas utilizadas e as disciplinas praticadas
- ♦ Compreender os valores artísticos, autores e grandes obras do período Barroco
- ♦ Distinguir a arte deste período artístico da de outros períodos

Módulo 7. Arte contemporânea I

- ♦ Aprender os diferentes estilos artísticos dentro do seu contexto histórico-artístico
- ♦ Aproximar os estudantes da sociedade dos séculos XVIII e XIX
- ♦ Conhecer as obras dos artistas mais significativos da arte contemporânea europeia

Módulo 8. Arte contemporânea II

- ♦ Aprender sobre as diferentes manifestações artísticas que se têm desenvolvido ao longo da história da arte contemporânea
- ♦ Compreender os princípios fundamentais que regem o mundo da arte contemporânea
- ♦ Descobrir as principais tendências na arte contemporânea europeia

Módulo 9. Arte na América I

- ♦ Entender as diferenças entre a arquitetura americana e espanhola
- ♦ Compreender a evangelização pelo cristianismo e os vários assentamentos que foram criados
- ♦ Identificar as modificações à iconografia cristã

Módulo 10. Arte na América II

- ♦ Aprender sobre as obras de diferentes artistas americanos no seu contexto histórico-artístico
- ♦ Compreender o classicismo presente na Guatemala com o estilo Neoclássico
- ♦ Conhecer mulheres artistas do Surrealismo e Construtivismo
- ♦ Compreender os diferentes movimentos de vanguarda que surgiram na América

03

Competências

O desenvolvimento e aquisição de novas competências é necessário para uma aprendizagem significativa e relevante. É por isso que este programa irá ajudar os estudantes a desenvolver o pensamento crítico ao longo de um ano inteiro. Serão, portanto, profissionais completos e integrais, capazes de defender as suas ideias com argumentos lógicos e razoáveis. Tornando-se mais do que historiadores de arte dedicados à investigação e conservação.





“

As suas novas competências ajudá-lo-ão a participar como especialista em leilões ou a realizar trabalhos especializados para museus”



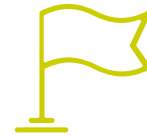
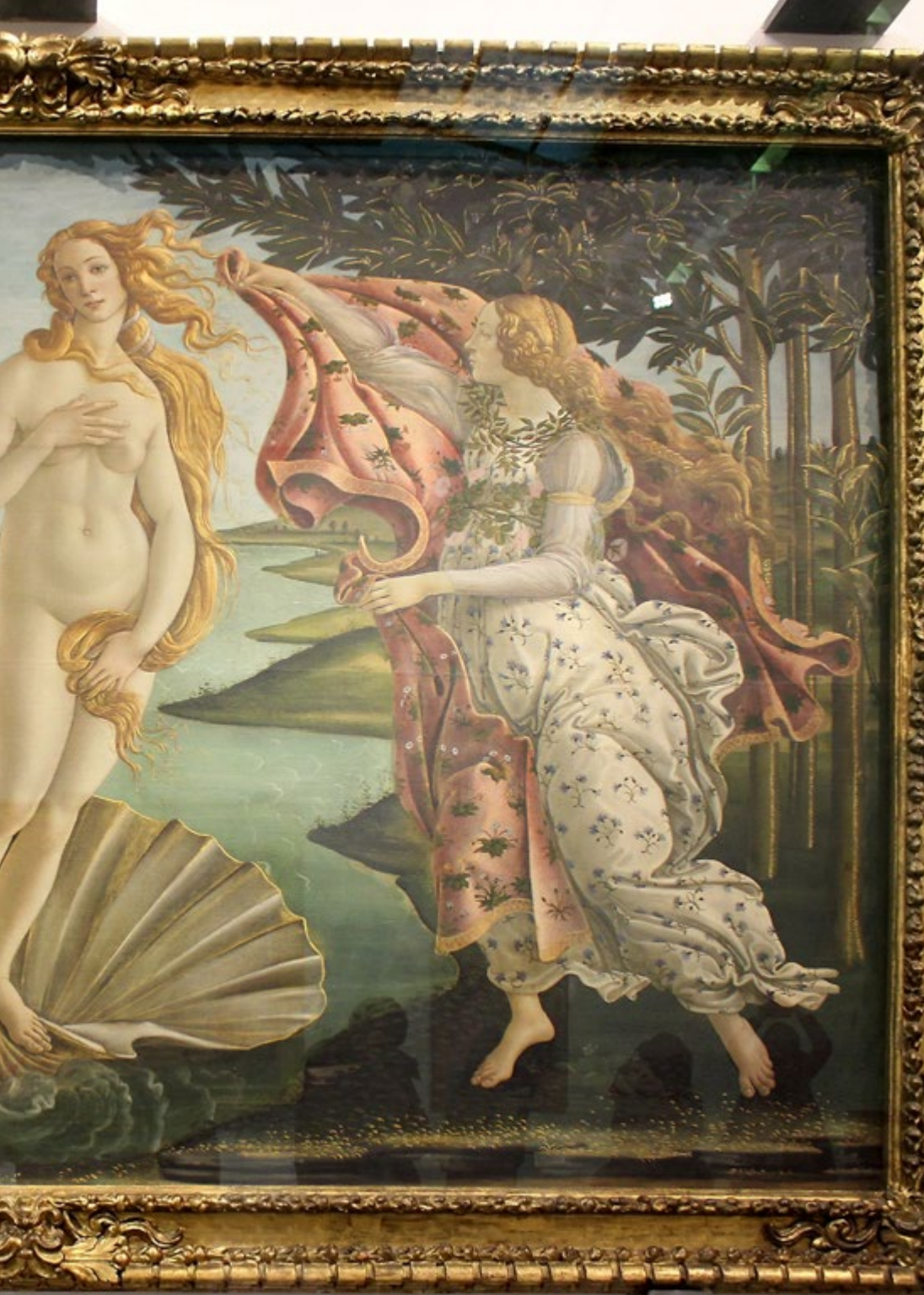
Competências gerais

- ◆ Melhorar a capacidade analítica e de síntese dos estudantes através do planeamento e organização da informação
- ◆ Adquirir novas competências para o trabalho em equipa com outras disciplinas e especializações
- ◆ Melhorar as capacidades orais e expressivas para transmitir conhecimentos de uma forma eloquente
- ◆ Apreciar e interpretar os vários períodos históricos em que a arte se desenvolveu
- ◆ Conhecer a metodologia científica utilizada na história da arte

“

Domine diferentes metodologias e tornar-se-á um historiador de arte completo e integral”





Competências específicas

- ♦ Possuir uma compreensão crítica dos diferentes períodos da história da arte
- ♦ Desenvolver uma visão abrangente da história da arte em conjunto com outras disciplinas sociais que a complementam.
- ♦ Adquirir competências para interpretar uma obra de acordo com o período histórico em que foi desenvolvida
- ♦ Adquirir um conhecimento crítico da história universal e da sua contribuição para a disciplina
- ♦ Compreender os conceitos básicos ligados à história da arte
- ♦ Dominar, de forma teórica e prática, os diferentes estilos artísticos de Espanha e da América Latina na Idade Moderna
- ♦ Adquirir competências de investigação e desenvolvimento profissional

04

Estrutura e conteúdo

O conteúdo deste programa cumpre todos os requisitos para levar a carreira dos estudantes a novos patamares profissionais. Desta forma, e graças ao horário flexível da modalidade online, os alunos poderão aceder às suas aulas em qualquer altura, interrompê-las e continuá-las à sua conveniência. O resultado é um Mestrado Próprio que reúne os conhecimentos empíricos e práticos de que todos os profissionais necessitam para se especializarem nesta disciplina.





“

Hoje é uma boa altura para iniciar novos objetivos profissionais. Inscreva-se neste programa e comece a acrescentar valor aos seus conhecimentos”

Módulo 1. Arte da Antiguidade I

- 1.1. Pré-história. As origens da arte
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. Figuração e a abstração na Arte Pré-Histórica
 - 1.1.3. A arte dos caçadores paleolíticos
 - 1.1.4. As origens da pintura
 - 1.1.5. O naturalismo e a magia
 - 1.1.6. Artista, xamã e caçador
 - 1.1.7. A importância das grutas de Altamira
- 1.2. Neolítico. Primeiros criadores de gado e agricultores
 - 1.2.1. A domesticação de animais e plantas, e as primeiras povoações
 - 1.2.2. A vida quotidiana como tema artístico
 - 1.2.3. A arte figurativa
 - 1.2.4. A arte levantina
 - 1.2.5. A arte esquemática, a cerâmica e a ornamentação corporal
 - 1.2.6. As construções megalíticas
- 1.3. Egito. Arte pré-dinástica e do Império Antigo
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. As primeiras dinastias
 - 1.3.3. Arquitetura
 - 1.3.3.1. Mastabas e pirâmides
 - 1.3.3.2. As Pirâmides de Gizé
 - 1.3.4. A escultura do Império Antigo
- 1.4. Arte Egípcia dos Impérios Meio e Novo
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. A arquitetura do Império Novo
 - 1.4.3. Os grandes templos do Império Novo
 - 1.4.4. A escultura
 - 1.4.5. A revolução de Tell el-Amarna
- 1.5. A arte egípcia tardia e a evolução da pintura
 - 1.5.1. O último período da história do Egito
 - 1.5.2. Os últimos templos
 - 1.5.3. A evolução da pintura egípcia
 - 1.5.3.1. Introdução
 - 1.5.3.2. A técnica
 - 1.5.3.3. Os temas
 - 1.5.3.4. A evolução
- 1.6. A arte mesopotâmica primitiva
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. A proto-história da Mesopotâmia
 - 1.6.3. As primeiras dinastias sumérias
 - 1.6.4. Arquitetura
 - 1.6.4.1. Introdução
 - 1.6.4.2. O templo
 - 1.6.5. A arte acádia
 - 1.6.6. O período considerado como neo-sumério
 - 1.6.7. A importância de Lagash
 - 1.6.8. A queda de Ur
 - 1.6.9. A arte elamita
- 1.7. A Arte babilónica e assíria
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. O reino de Mari
 - 1.7.3. O primeiro período babilónico
 - 1.7.4. O código de Hammurabi
 - 1.7.5. O Império de Assíria
 - 1.7.6. Os palácios assírios e a sua arquitetura
 - 1.7.7. As artes plásticas assírias
 - 1.7.8. A queda do Império da Babilónia e a Arte neo-babilónica



- 1.8. A arte dos hititas
 - 1.8.1. Os antecedentes e a formação do Império Hitita
 - 1.8.2. As guerras contra a Assíria e o Egito
 - 1.8.3. O período Hatti e a sua primeira etapa
 - 1.8.4. O antigo reino dos hititas. O Império
 - 1.8.5. A idade das trevas da cultura hitita
- 1.9. A arte dos fenícios
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Os povos do mar
 - 1.9.3. A importância da púrpura
 - 1.9.4. As influências do Egito e da Mesopotâmia
 - 1.9.5. A expansão fenícia
- 1.10. A arte persa
 - 1.10.1. A expansão dos medos e a destruição do Império Assírio
 - 1.10.2. A formação do reino persa
 - 1.10.3. As capitais persas
 - 1.10.4. A arte no palácio de Dario em Persépolis
 - 1.10.5. A arquitetura funerária e a arte eclética
 - 1.10.6. O império Parto e Sassânida

Módulo 2. Arte da Antiguidade II

- 2.1. Grécia. Arte pré-helénica
 - 2.1.1. Introdução - Os diferentes sistemas de escrita
 - 2.1.2. A arte cretense
 - 2.1.3. A arte micénica
- 2.2. Arte grega arcaica
 - 2.2.1. A arte grega
 - 2.2.2. As origens e a evolução do templo grego
 - 2.2.3. As ordens arquitetônicas
 - 2.2.4. A escultura
 - 2.2.5. A cerâmica geométrica

- 2.3. O primeiro classicismo
 - 2.3.1. Os grandes santuários pan-helénicos
 - 2.3.2. A escultura autónoma no classicismo
 - 2.3.3. A importância de Míron e Policleto
 - 2.3.4. A cerâmica e outras artes
- 2.4. A arte durante a época de Péricles
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Fídias e o Pártenon
 - 2.4.3. A Acrópole de Atenas
 - 2.4.4. Outras contribuições de Péricles
 - 2.4.5. A arte pictórica
- 2.5. A arte grega do século IV a.C.
 - 2.5.1. A crise da pólis clássica e o seu impacto na arte
 - 2.5.2. Praxíteles
 - 2.5.3. O dramatismo de Escopas
 - 2.5.4. O naturalismo de Lisipo
 - 2.5.5. A estelas funerárias e pintura grega
- 2.6. Arte helenística
 - 2.6.1. O helenismo
 - 2.6.2. O pathos na escultura helenística
 - 2.6.3. As escolas helenísticas
 - 2.6.4. A pintura e as artes aplicadas
- 2.7. A arte etrusca
 - 2.7.1. Introdução As tumbas etruscas e as figuras sepulcrais
 - 2.7.2. A religião etrusca e produção escultórica
 - 2.7.3. A pintura mural e as artes menores
- 2.8. As origens da arte romana e a arte na época de Augusto e dos seus sucessores
 - 2.8.1. Introdução Os primeiros templos de Roma e as origens do retrato romano
 - 2.8.2. O idealismo grego e o naturalismo latino
 - 2.8.3. A arquitetura dos Césares e a decoração das casas romanas
 - 2.8.4. O retrato oficial e as artes sumptuárias

- 2.9. Arte nos períodos Flaviano e Antonino e o período romano tardio I
 - 2.9.1. Os grandes monumentos de Roma
 - 2.9.2. O Panteão
 - 2.9.3. A escultura
- 2.10. Arte nos períodos Flaviano e Antonino e o período romano tardio II
 - 2.10.1. Os estilos decorativos e pictóricos
 - 2.10.2. A crise do baixo Império
 - 2.10.3. A dissolução do classicismo na escultura

Módulo 3. Arte da Idade Média I

- 3.1. O estilo pré-românico e protorromânico I
 - 3.1.1. Introdução e preparação para a arte medieval
 - 3.1.2. A arte do mobiliário dos povos bárbaros
 - 3.1.3. Arquitetura
- 3.2. O estilo pré-românico e protorromânico II
 - 3.2.1. A arte dominada pelos visigodos
 - 3.2.1.1. A monarquia visigótica
 - 3.2.2. A arte pré-românica asturiana
 - 3.2.3. O moçarabismo
 - 3.2.4. O monaquismo irlandês
- 3.3. O estilo pré-românico e protorromânico III
 - 3.3.1. A arte dos vikings
 - 3.3.2. A arquitetura pré-românica no Norte, fora do Império
 - 3.3.3. A arquitetura proto-românica na Europa Meridional
- 3.4. O renascimento carolíngio
 - 3.4.1. A arte carolíngia
 - 3.4.2. O mosteiro de Saint Gall
 - 3.4.3. A arquitetura lombarda
 - 3.4.4. As artes sumptuárias

- 3.5. Os primeiros estilos românicos
 - 3.5.1. O chamado "Primeiro Românico"
 - 3.5.2. A arquitetura românica na Alemanha sob as dinastias Saxónica e Franconiana
 - 3.5.3. França (900-1050)
- 3.6. O Românico maduro. A arquitetura inter-regional e internacional
 - 3.6.1. As igrejas nas rotas de peregrinação
 - 3.6.2. A importância de Cluny na época românica
 - 3.6.3. Os cistercienses. Arquitetura
- 3.7. A arte românica em França
 - 3.7.1. A arquitetura românica francesa
 - 3.7.1.1. Introdução
 - 3.7.1.2. As escolas regionais
 - 3.7.1.3. A igreja de Vézelay
 - 3.7.2. A escultura: claustros e portadas
 - 3.7.3. A arte decorativa
- 3.8. A arte românica em Espanha
 - 3.8.1. A importância do caminho de Santiago
 - 3.8.2. As esculturas nas rotas de peregrinação
 - 3.8.3. A arte românica catalã
 - 3.8.3.1. Introdução
 - 3.8.3.2. O mosteiro de San Pere de Rodes
 - 3.8.4. A arte pictórica e imagética
 - 3.8.4.1. Introdução
 - 3.8.4.2. O Pantocrator de San Clemente de Tahull
- 3.9. A arte românica em Itália
 - 3.9.1. A variedade no românico italiano
 - 3.9.2. O Norte de Itália e Itália central
 - 3.9.3. O classicismo escultórico e o bizantinismo pictórico
- 3.10. A arte românica em outras partes da Europa
 - 3.10.1. A herança otoniana na Alemanha
 - 3.10.2. Inglaterra e Escandinávia
 - 3.10.3. As artes sumptuárias

Módulo 4. Arte da Idade Média II

- 4.1. O gótico em França
 - 4.1.1. Características da arquitetura gótica
 - 4.1.2. As catedrais francesas
 - 4.1.3. Notre-Dame de Paris
- 4.2. O gótico em França II
 - 4.2.1. A arquitetura civil
 - 4.2.2. A escultura
 - 4.2.3. A pintura e a miniatura
- 4.3. A arte gótica em Espanha
 - 4.3.1. As catedrais espanholas
 - 4.3.1.1. Introdução
 - 4.3.1.2. A catedral de Leão
 - 4.3.2. A arquitetura na Coroa de Aragão
 - 4.3.3. A escultura, a pintura e a miniatura
- 4.4. A arte gótica na Europa Central e do Norte
 - 4.4.1. O *Opus Francigenum* ou estilo francês na Alemanha
 - 4.4.2. A escultura germânica
 - 4.4.3. O este e o norte da Europa
 - 4.4.4. Os Países Baixos
- 4.5. A arte gótica em Inglaterra
 - 4.5.1. A tradição normanda
 - 4.5.2. O estilo decorado e o estilo perpendicular
 - 4.5.3. A catedral de Durham
- 4.6. O gótico italiano I
 - 4.6.1. Arquitetura
 - 4.6.2. A influência das Ordens Mendicantes
 - 4.6.3. A Itália Meridional
- 4.7. O gótico italiano II
 - 4.7.1. O classicismo na Idade Média
 - 4.7.2. Nicola Pisano, Giovanni Pisano e Arnolfo di Cambio
 - 4.7.3. As origens da pintura gótico italiano

- 4.8. A pintura de Giotto
 - 4.8.1. A arte de Giotto
 - 4.8.2. Giotto e a capela de Scrovegni. Lamento sobre o Cristo morto
 - 4.8.3. Os discípulos de Giotto
- 4.9. Outros pintores chave
 - 4.9.1. Duccio
 - 4.9.2. Simone Martini
 - 4.9.3. Os irmãos Lorenzetti
 - 4.9.3.1. Introdução
 - 4.9.3.2. Obra: Alegoria do Bom Governo
- 4.10. A arte na Flandres no século XV
 - 4.10.1. Introdução
 - 4.10.2. Hubert e Jan van Eyck
 - 4.10.1.1. Obra: O Casal Arnolfini
 - 4.10.3. A revolução do óleo
 - 4.10.4. A continuidade da pintura flamenca

Módulo 5. Arte da Idade Moderna I

- 5.1. O *Quattrocento*. A arquitetura florentina
 - 5.1.1. Introdução e arquitetura
 - 5.1.1.1. A catedral de Florença
 - 5.1.2. A figura de Filippo Brunelleschi
 - 5.1.3. Os palácios florentinos
 - 5.1.4. Leon Battista Alberti
 - 5.1.5. Os palácios de Roma e o palácio ducal de Urbino
 - 5.1.6. Nápoles e Afonso V de Aragão
- 5.2. Os escultores toscanos do século XV
 - 5.2.1. Introdução Lorenzo Ghiberti
 - 5.2.2. Andrea del Verrocchio
 - 5.2.3. Jacopo della Quercia
 - 5.2.4. Luca della Robbia
 - 5.2.5. Escultores da segunda metade do século XV
 - 5.2.6. As medalhas
 - 5.2.7. Donatello

- 5.3. Pintura do primeiro Renascimento
 - 5.3.1. Os pintores toscanos
 - 5.3.2. Sandro Botticelli
 - 5.3.3. Piero della Francesca
 - 5.3.4. A pintura *Quattrocentista* fora da Toscana
 - 5.3.5. Leonardo Da Vinci
- 5.4. O *Cinquecento*. Pintura italiana do século XVI
 - 5.4.1. Os discípulos de Leonardo da Vinci
 - 5.4.2. Rafael Sanzio
 - 5.4.3. Luca Signorelli e Miguel Ângelo
 - 5.4.4. Os discípulos de Miguel Ângelo
 - 5.4.5. Andrea del Sarto e Correggio
 - 5.4.6. O maneirismo e os seus representantes
- 5.5. A escultura italiana no século XVI
 - 5.5.1. A escultura de Miguel Ângelo
 - 5.5.2. Maneirismo escultórico
 - 5.5.3. A importância de Perseu com a cabeça da Medusa
- 5.6. A arquitetura de Itália no século XVI
 - 5.6.1. A basílica de São Pedro
 - 5.6.2. O palácio do Vaticano
 - 5.6.3. A influência dos palácios romanos
 - 5.6.4. A arquitetura veneziana
- 5.7. O Renascimento tardio e a pintura
 - 5.7.1. A escola de pintura veneziana
 - 5.7.2. Giorgione
 - 5.7.3. O Veronês
 - 5.7.4. Tintoretto
 - 5.7.5. Tiziano
 - 5.7.6. Os últimos anos de Tiziano

- 5.8. O Renascimento em Espanha e França
 - 5.8.1. Introdução à arquitetura
 - 5.8.2. A escultura renascentista espanhola
 - 5.8.3. A pintura renascentista em Espanha
 - 5.8.4. A importância de El Greco
 - 5.8.4.1. El Greco
 - 5.8.4.2. Os pintores venezianos e a sua influência
 - 5.8.4.3. El Greco em Espanha
 - 5.8.4.4. El Greco e Toledo
 - 5.8.5. O Renascimento francês
 - 5.8.6. Jean Goujon
 - 5.8.7. A pintura italiana e a escola de Fontainebleau
- 5.9. Pintura flamenga e holandesa do século XVI
 - 5.9.1. Introdução à pintura
 - 5.9.2. El Bosco
 - 5.9.3. Princípios da pintura italiana
 - 5.9.4. Pieter Brueghel o Velho
- 5.10. O Renascimento na Europa Central
 - 5.10.1. Introdução e arquitetura
 - 5.10.2. A pintura
 - 5.10.3. Lucas Cranach
 - 5.10.4. Outros pintores da escola germânica da Reforma
 - 5.10.5. Os pintores suíços e o gosto pelo gótico
 - 5.10.6. Albrecht Dürer
 - 5.10.6.1. Albrecht Dürer
 - 5.10.6.2. Contacto com a arte italiana
 - 5.10.6.3. Dürer e a teoria da arte
 - 5.10.6.4. A arte da gravura
 - 5.10.6.5. Os grandes retábulos
 - 5.10.6.6. Os encargos imperiais
 - 5.10.6.7. Gosto pelo retrato
 - 5.10.6.8. O pensamento humanista de Dürer
 - 5.10.6.9. O final da sua vida

Módulo 6. Arte da Idade Moderna II

- 6.1. Arquitetura italiana no Barroco
 - 6.1.1. Contexto histórico
 - 6.1.2. As origens
 - 6.1.3. Palácios e vilas
 - 6.1.4. Os grandes arquitetos italianos
- 6.2. As artes do Barroco de Roma
 - 6.2.1. Fontes barrocas de Roma
 - 6.2.2. A pintura
 - 6.2.3. Bernini e a escultura
- 6.3. O pintor Caravaggio
 - 6.3.1. Caravaggio e o caravaggismo
 - 6.3.2. Tenebrismo e realismo
 - 6.3.3. Os últimos anos de vida do pintor
 - 6.3.4. O estilo do artista
 - 6.3.5. Os seguidores de Caravaggio
- 6.4. O Barroco em Espanha
 - 6.4.1. Introdução
 - 6.4.2. A arquitetura barroca
 - 6.4.3. A imagética barroca
- 6.5. A pintura barroca espanhola
 - 6.5.1. O realismo
 - 6.5.2. Murillo e as suas imaculadas
 - 6.5.3. Outros pintores do Barroco espanhol
- 6.6. Velázquez. Parte I
 - 6.6.1. A genialidade de Velázquez
 - 6.6.2. Época sevilhana
 - 6.6.3. Primeiro período madrileno

- 6.7. Velázquez. Parte II
 - 6.7.1. Segundo período madrileno
 - 6.7.2. Marcha a Itália
 - 6.7.3. A importância da sua Vénus ao espelho
 - 6.7.4. A última época
- 6.8. O Grande Século francês
 - 6.8.1. Introdução
 - 6.8.2. O Palácio de Versalhes
 - 6.8.3. A obra escultórica
 - 6.8.4. A pintura
- 6.9. O Barroco na Flandres e Holanda
 - 6.9.1. Introdução e arquitetura
 - 6.9.2. A pintura dos artistas flamengos
 - 6.9.3. Os pintores holandeses do século XVII
- 6.10. Três grandes: Rubens, Rembrandt e Vermeer
 - 6.10.1. Rubens, o pintor das mulheres
 - 6.10.2. Rembrandt
 - 6.10.3. Johannes Vermeer

Módulo 7. Arte contemporânea

- 7.1. A arte rococó
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. Uma arte exuberante
 - 7.1.3. A porcelana
- 7.2. Pintura e escultura francesa no século XVIII
 - 7.2.1. Introdução
 - 7.2.2. Juan-Antoine Watteau
 - 7.2.3. O retrato e paisagem francesa
 - 7.2.4. Jean-Honoré Fragonard
- 7.3. A pintura italiana e francesa no século XVIII
 - 7.3.1. A pintura de gênero e a escultura francesa do século XVIII
 - 7.3.2. A pintura italiana no século XVIII
 - 7.3.3. A escola veneziana

- 7.4. A escola pictórica inglesa
 - 7.4.1. O realismo da obra de Hogarth e Reynolds
 - 7.4.2. O estilo inglês de Gainsborough
 - 7.4.3. Outros retratistas
 - 7.4.4. A pintura de paisagem. John Constable e William Turner
- 7.5. A arte da Ilustração em Espanha
 - 7.5.1. Arquitetura
 - 7.5.2. Artes aplicadas
 - 7.5.3. Escultura e pintura
- 7.6. Franciscos de Goya
 - 7.6.1. Francisco de Goya y Lucientes
 - 7.6.2. Pintor da coroa
 - 7.6.3. A maturidade de Goya
 - 7.6.4. A Quinta del Sordo
 - 7.6.5. Os anos de exílio de Goya
- 7.7. O Neoclássico I
 - 7.7.1. Redescobrimo a antiguidade. França, Inglaterra e Estados Unidos
 - 7.7.2. A escultura neoclássica
 - 7.7.3. Jaques-Louis David, o pintor neoclássico
- 7.8. O Neoclássico II e Introdução à pintura romântica
 - 7.8.1. O academicismo de Ingres
 - 7.8.2. As artes aplicadas
 - 7.8.3. Introdução à pintura romântica
- 7.9. A pintura romântica
 - 7.9.1. Eugène Delacroix
 - 7.9.2. O Romantismo alemão
 - 7.9.3. Os Nazarenos e a escuridão de Johann Heinrich Füssli e William Blake
- 7.10. Pintura inglesa pós-romântica
 - 7.10.1. Introdução
 - 7.10.2. Os pré-rafaelitas
 - 7.10.3. William Morris e as *Arts & Crafts*

Módulo 8. Arte contemporânea II

- 8.1. A pintura francesa pós-romântica
 - 8.1.1. Introdução A Escola de Barbizon
 - 8.1.2. Jean-François Millet e a sua obra As Respigadoras
 - 8.1.3. Camille Corot, o paisagista
 - 8.1.4. Honoré Daumier
 - 8.1.5. Gustave Courbet e o realismo
 - 8.1.6. A pintura acadêmica
- 8.2. Realismo e naturalismo na escultura
 - 8.2.1. Introdução
 - 8.2.2. Naturalismo e escultura funerária
 - 8.2.3. Retrato e realismo
- 8.3. A arquitetura do século XIX
 - 8.3.1. Historicismo e ecletismo
 - 8.3.2. Revolução industrial e arquitetura
 - 8.3.3. A estética moderna da arquitetura
 - 8.3.4. A Escola de Chicago
 - 8.3.5. Louis Henry Sullivan
 - 8.3.6. A cidade moderna. O plano Cerdá
- 8.4. O Impressionismo I
 - 8.4.1. Introdução
 - 8.4.2. Édouard Manet
 - 8.4.3. Claude Monet
 - 8.4.4. Pierre-Auguste Renoir
- 8.5. O Impressionismo II
 - 8.5.1. Alfred Sisley e a paisagem. Camille Pissarro e o urbano
 - 8.5.3. Edgar Degas
 - 8.5.4. O Impressionismo em Espanha
 - 8.5.5. Auguste Rodin, o escultor impressionista
- 8.6. Pós-Impressionismo e Neoimpressionismo I
 - 8.6.1. Introdução
 - 8.6.2. O pontilhismo de Georges Pierre Seurat e Paul Signac
 - 8.6.3. Paul Cézanne
- 8.7. Pós-Impressionismo e Neoimpressionismo II
 - 8.7.1. Vincent van Gogh
 - 8.7.2. Henri de Toulouse-Lautrec
 - 8.7.3. Paul Gauguin
- 8.8. O Simbolismo, a pintura naïf e os nabis
 - 8.8.1. Simbolismo. Gustave Moreau e Pierre Puvis de Chavannes
 - 8.8.3. Odilon Redon
 - 8.8.4. Gustav Klimt
 - 8.8.5. Pintura naïf. Henri Rousseau
 - 8.8.6. Os Nabis
- 8.9. As Vanguardas I
 - 8.9.1. Fauvismo
 - 8.9.2. Cubismo
 - 8.9.3. Pré-expressionismo
 - 8.9.4. Expressionismo
- 8.10. As Vanguardas II
 - 8.10.1. Futurismo
 - 8.10.2. Dadaísmo
 - 8.10.3. Surrealismo

Módulo 9. Arte na América I

- 9.1. Arte Hispano-Americana
 - 9.1.1. Problemas terminológicos
 - 9.1.2. Diferenças entre europeus e americanos. A contribuição indígena como diferenciação
 - 9.1.3. Arte culto e arte popular
 - 9.1.4. Problemas de estilo e cronologia
 - 9.1.5. Características particulares e concretas
 - 9.1.6. Condições ambientais e adaptação ao ambiente
 - 9.1.7. A exploração mineira
- 9.2. Choque de culturas. Arte e conquista
 - 9.2.1. Ícone e conquista
 - 9.2.2. A adaptação e modificação à iconografia cristã
 - 9.2.3. A visão europeia da conquista e a conquista na plástica americana
 - 9.2.3.1. A conquista do México. Pinturas coloniais e códices
 - 9.2.3.2. A conquista do Peru Iconografia e mito
 - 9.2.4. Guamán Poma de Ayala
 - 9.2.5. A extirpação das idolatrias e a reflexão na arte
 - 9.2.6. A escultura e a sobrevivências idolátricas
- 9.3. Urbanização e dominação territorial
 - 9.3.1. A cidade forte
 - 9.3.2. Cidades sobrepostas a povoações indígenas: México-Tenochtitlán
 - 9.3.3. Cidade sobreposta a povoação indígena: Cuzco
 - 9.3.4. Urbanismo e evangelização
- 9.4. Arte e evangelização
 - 9.4.1. A imagem religiosa como instrumento de catequização
 - 9.4.2. Evangelização e expressão artística
 - 9.4.3. O vice-reino peruano
- 9.5. A utopia de Vasco de Quiroga
 - 9.5.1. Introdução - As aldeias-hospitais e Vasco de Quiroga em Michoacán
 - 9.5.2. A catedral radiocêntrica de Patzcuaro
 - 9.5.3. As reduções jesuítas no Paraguai
- 9.6. As ordens religiosas e os grandes conventos mexicanos do século XVI
 - 9.6.1. Introdução
 - 9.6.2. As ordens evangelizadoras
 - 9.6.3. Os conventos-fortaleza
 - 9.6.4. A pintura mural
 - 9.6.5. As missões franciscanas do Novo México, Texas e Califórnia
- 9.7. A mestiçagem artística
 - 9.7.1. A mestiçagem como fenómeno artístico
 - 9.7.2. Os quadros de castas
 - 9.7.3. Iconografia e mitos indígenas
 - 9.7.4. A dinâmica dos símbolos
 - 9.7.5. Coincidências
 - 9.7.6. Substituição
 - 9.7.7. Sobrevivências
 - 9.7.8. A mestiçagem nas artes plásticas
 - 9.7.9. A escultura
- 9.8. As Índias Ocidentais e as Terras Baixas das Caraíbas
 - 9.8.1. A arquitetura doméstica
 - 9.8.2. A casa urbana
 - 9.8.3. A arquitetura religiosa
 - 9.8.4. Arquitetura militar
 - 9.8.5. Cidades de comércio marítimo fortificadas
 - 9.8.6. Santo Domingo
 - 9.8.7. Pintura e escultura
 - 9.8.8. As artes aplicadas
- 9.9. As Terras Altas Mexicanas e as Terras Altas da América Central
 - 9.9.1. A arte mexicana
 - 9.9.2. A Cidade do México
 - 9.9.3. Puebla e a sua escola
 - 9.9.4. A arte no Reino da Guatemala
 - 9.9.5. A artes plásticas e a prataria

- 9.10. A costa e a Serra
 - 9.10.1. A serra colombiana e equatoriana
 - 9.10.2. A arte de Quito
 - 9.10.3. Escultura
 - 9.10.4. Lima e a costa peruana
 - 9.10.5. O barroco mestiço
 - 9.10.6. O estilo mestiço e a decoração arquitetônica do barroco andino
 - 9.10.7. Cuzco
 - 9.10.8. A escola de Cuzco, os pintores índios e a pintura mestiça
 - 9.10.9. O Collao, Arequipa e o Vale de Colca

Módulo 10. Arte na América II

- 10.1. O iluminismo e o espírito acadêmico
 - 10.1.1. Contexto histórico
 - 10.1.2. A Academia
 - 10.1.3. Manuel Tolsá
 - 10.1.4. Francisco Eduardo Tresguerras
 - 10.1.5. O Neoclassicismo da Guatemala
 - 10.1.6. A pintura. Rafael Ximeno y Planes e Pedro Patiño Ixtolinque
- 10.2. Os primeiros anos da América independente
 - 10.2.1. As consequências
 - 10.2.2. Martín Tovar y Tovar
 - 10.2.3. José Gil de Castro
- 10.3. As expedições científicas
 - 10.3.1. Introdução
 - 10.3.2. O artista viajante
 - 10.3.3. Johannes Moritz Rugendas
 - 10.3.4. Os viajantes fotógrafos
- 10.4. Sob o signo da Academia
 - 10.4.1. Etapas
 - 10.4.2. Pelegrín Clavé, Manuel Vilar e Juan Cordero
 - 10.4.3. Os diferentes géneros pictóricos

- 10.5. A arquitetura e a escultura
 - 10.5.1. Duas vertentes após a Independência
 - 10.5.2. As tipologias arquitetônicas
 - 10.5.3. A arquitetura do ferro
 - 10.5.4. A escultura
- 10.6. A pintura popular
 - 10.6.1. Introdução
 - 10.6.2. Os ex-votos e a arte ritual da morte infantil
 - 10.6.3. As tipologias na pintura
 - 10.6.4. A figura de José Guadalupe Posada
- 10.7. A irrupção da Vanguarda
 - 10.7.1. Introdução e alguns artistas
 - 10.7.2. A Vanguarda Hispano-Americana
 - 10.7.3. La Vanguarda brasileira
 - 10.7.4. A Vanguarda Cubana
 - 10.7.5. O Indigenismo
- 10.8. O muralismo
 - 10.8.1. Introdução
 - 10.8.2. Diego Rivera
 - 10.8.3. David Alfaro Siqueiros
 - 10.8.4. José Clemente Orozco
- 10.9. O Surrealismo e o Construtivismo I
 - 10.9.1. Introdução
 - 10.9.2. Frida Kahlo
 - 10.9.3. Remedios Varo
- 10.10. O Surrealismo e o Construtivismo II
 - 10.10.1. Leonora Carrington
 - 10.10.2. María Izquierdo
 - 10.10.3. Wilfredo Lam

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem

cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas

do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações,

tais como a ***New England Journal of Medicine.***



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Estudo de Caso para contextualizar todo o conteúdo

O nosso programa oferece um método revolucionário de desenvolvimento de competências e conhecimentos. O nosso objetivo é reforçar as competências num contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo”



Terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, com ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa de estudos.



Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este programa da TECH é um programa de ensino intensivo, criado de raiz, que propõe os desafios e decisões mais exigentes neste campo, tanto a nível nacional como internacional. Graças a esta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado, dando um passo decisivo para o sucesso. O método do caso, a técnica que constitui a base deste conteúdo, assegura que a realidade económica, social e profissional mais atual é seguida.

“*O nosso programa prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira*”

O estudante aprenderá, através de atividades de colaboração e casos reais, a resolução de situações complexas em ambientes empresariais reais.

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais amplamente utilizado nas melhores escolas de humanidades do mundo, desde que existem. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de direito não só aprendessem o direito com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar-lhes situações verdadeiramente complexas, a fim de tomarem decisões informadas e valorizarem juízos sobre a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Esta é a questão que enfrentamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos da vida real. Terão de integrar todo o seu conhecimento, investigar, argumentar e defender as suas ideias e decisões.

Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

Em 2019 obtivemos os melhores resultados de aprendizagem de todas as universidades online do mundo.

Na TECH aprende- com uma metodologia de vanguarda concebida para formar os gestores do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, chama-se Relearning.

A nossa universidade é a única universidade de língua espanhola licenciada para utilizar este método de sucesso. Em 2019, conseguimos melhorar os níveis globais de satisfação dos nossos estudantes (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objectivos...) no que diz respeito aos indicadores da melhor universidade online do mundo.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica. Esta metodologia formou mais de 650.000 licenciados com sucesso sem precedentes em áreas tão diversas como a bioquímica, genética, cirurgia, direito internacional, capacidades de gestão, ciência do desporto, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

A partir das últimas provas científicas no campo da neurociência, não só sabemos como organizar informação, ideias, imagens e memórias, mas sabemos que o lugar e o contexto em que aprendemos algo é fundamental para a nossa capacidade de o recordar e armazenar no hipocampo, para o reter na nossa memória a longo prazo.

Desta forma, e no que se chama Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto em que o participante desenvolve a sua prática profissional.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



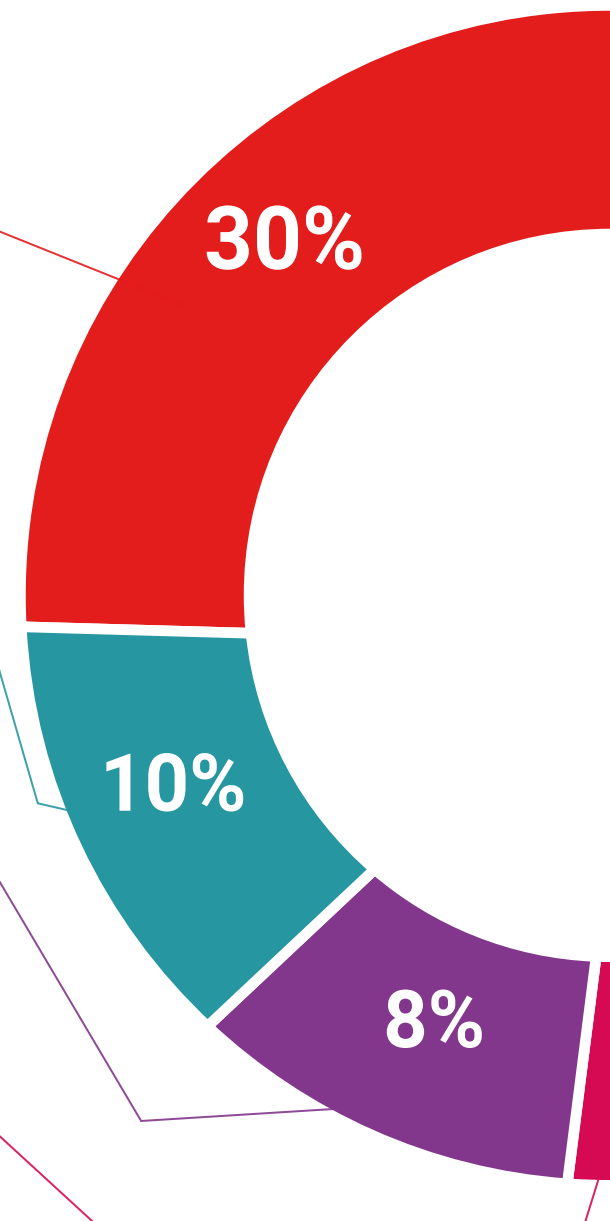
Práticas de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista necessita de desenvolver no quadro da globalização em que vivemos.



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Case studies

Completarão uma seleção dos melhores estudos de casos escolhidos especificamente para esta situação. Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas na cena internacional.



Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



06

Certificação

O Mestrado Próprio em História da Arte garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em História da Arte** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

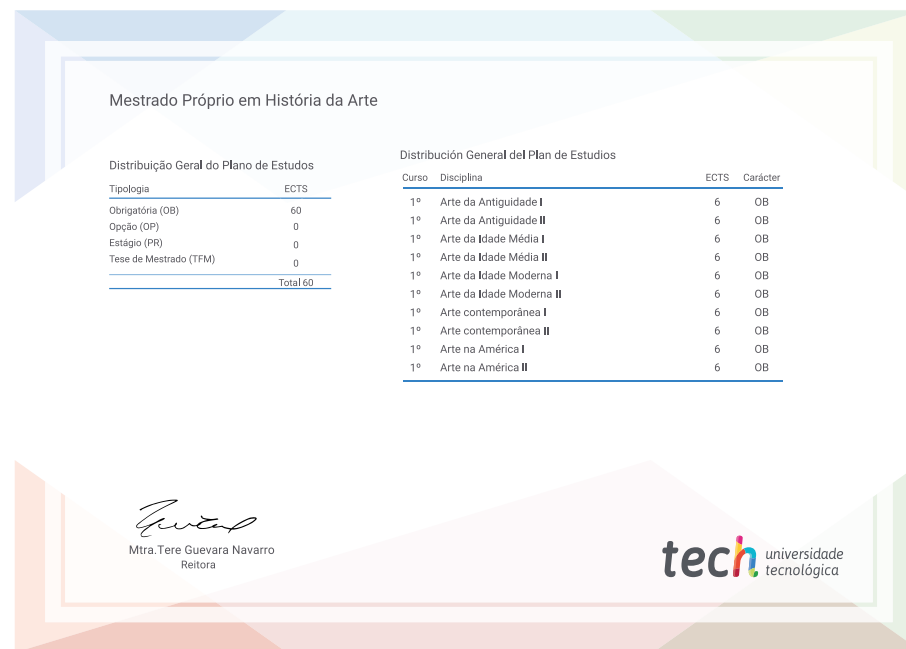
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em História da Arte**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro

saúde confiança pessoas

informação orientadores

educação certificação ensino

garantia aprendizagem

instituições tecnologia

comunidade comunidade **tech** universidade
tecnológica

atenção personalizada

Mestrado Próprio

História da Arte

conhecimento

inovação

presente

qualidade

desenvolvimento

situação

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

História da Arte

